



A INTERDISCIPLINARIDADE IMPLÍCITA NA PEDAGOGIA E OBRAS DE PAULO FREIRE

Eixo 06 - Educação e Comunicação em Paulo Freire

Davilene Souza Santos¹

Adriana Serafim de Souza²

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar nas obras e na pedagogia de Paulo Freire o seu caráter interdisciplinar, tendo em vista o quanto inovador e revolucionário foram os métodos adotados pelo pesquisador no âmbito da alfabetização de jovens e adultos, em especial ao episódio ocorrido em Angicos, no estado do Rio Grande do Norte, em que foram alfabetizados cerca de 300 trabalhadores rurais, entre os meses de janeiro e abril do ano de 1963. Essa pesquisa, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, ancora-se no levantamento bibliográfico acerca do tema interdisciplinaridade e da pedagogia de Paulo Freire, destacando duas de suas obras mais eloquentes, *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da autonomia*. Destaca-se que diversos pesquisadores corroboram dessa percepção acerca da interdisciplinaridade implícita nas obras e na pedagogia adotada por Paulo Freire, apesar de não cunhar esse termo, nem tão pouco esse conceito, a utilização dos *termos geradores*, utilizados por ele no ato da alfabetização, nos fornece a dimensão da integralidade e interação existente na didática e na pedagogia em execução.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Pedagogia; Paulo Freire.

ABSTRACT

This article aims to identify in the works and pedagogy of Paulo Freire its interdisciplinary character, in view of how innovative and revolutionary were the methods adopted by the researcher in the field of literacy of young people and adults, especially the episode that occurred in Angicos, in the state of Rio Grande do Norte, in which about 300 rural workers were literate, between January and April of 1963. This

¹ Universidade Federal da Bahia. Servidora Técnica-Administrativa. Mestra em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade e Graduada em Biblioteconomia e Documentação ambos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); e-mail: davilenes13@gmail.com

² Colégio Adventista de Juazeiro. Professora de Espanhol da Educação Básica. Graduada em Administração pela Faculdade Batista Brasileira. Especialização em Psicopedagogia (Universidade de Pernambuco); e-mail: adriana.serafim.s@hotmail.com

³ Universidade Federal da Bahia. Professora Titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Doutora Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA). e-mail: fflaviagoulartroza@gmail.com



descriptive research, with a qualitative approach, is anchored in the bibliographic survey on the theme interdisciplinarity and pedagogy of Paulo Freire, highlighting two of his most eloquent works, pedagogy of the oppressed and pedagogy of autonomy. It is noteworthy that several researchers corroborate this perception about the interdisciplinarity implicit in the works and pedagogy adopted by Paulo Freire, although it does not coin this term, nor does this concept, the use of the generating terms, used by him in the act of literacy, provides us with the dimension of integrality and interaction existing in didactics and pedagogy in execution.

KEYWORDS: Interdisciplinarity; Pedagogy; Paulo Freire

Introdução

As obras de Paulo Freire, educador, filósofo e pesquisador brasileiro, que revolucionou a alfabetização brasileira na década de 1960, são conhecidas internacionalmente, e já foram traduzidas e comercializadas em mais de 80 países. Homenageado como Patrono da Educação Brasileira desde 2012, através da Lei nº 12.612/2012, é objeto de estudos de diversos pesquisadores na área de educação e afins.

As suas obras e a metodologia adotada na alfabetização de jovens e adultos têm se tornado referência mundial. No que tange aos aspectos implícitos nas suas atitudes e ações pedagógicas, identificamos um traço de interdisciplinaridade, apoiada na Teoria da Complexidade, defendida por Edgard Morin.

A interdisciplinaridade inicialmente foi levada à reflexão pelo pensador Francês Georges Gusdorf na década de 1960, tendo participado de conferências do Fundo das Nações Unidas para a Educação e Cultura – Unesco, em 1961, cunhou o termo interdisciplinaridade como alternativa para a reintegração do conhecimento e combate a fragmentação dos saberes, em consonância ao Pensamento Complexo de Morin, que também visa o combate a “disciplinarização” e a “hiperespecialização”.

O conceito de interdisciplinaridade chega ao Brasil através do filósofo e pesquisador Hilton Japiassu na década de 1970, pós-graduado na França, e tendo estudado juntamente com o pesquisador Gusdorf acerca do tema, trouxe a temática para o Brasil, adotando uma visão epistemológica sobre o tema. No que compete a uma visão metodológica e pedagógica sobre o tema, encontramos na pesquisadora Ivani Fazenda, na mesma década de 1970, as investigações acerca da interdisciplinaridade com essa perspectiva.



As primeiras obras sobre interdisciplinaridade observadas no Brasil são de autoria desses pesquisadores, Japiassu com a obra intitulada *Interdisciplinaridade e a patologia do saber* (1976) e Fazenda com a contribuição do livro *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro* (1979). Através dessas obras, passa-se a incluir nas investigações a questão da interdisciplinaridade no contexto nacional.

A partir dessa conjuntura, e com a consolidada repercussão das experiências vividas e executadas por Paulo Freire, em que se torna um marco na alfabetização brasileira, a sua concepção de utilização de *termos geradores*, de modo, que o educando seja partícipe do aprendizado, e não apenas mero espectador e consumidor do conhecimento produzido, percebe-se nesse enfoque uma vertente interdisciplinar, com a adoção de um pensamento complexo, aliado a uma atitude reflexiva e produtiva, que visa à erradicação do analfabetismo brasileiro.

É por perceber autenticidade na pedagogia adotada por Freire, tanto quanto na experiência em Angicos, na qual foram alfabetizados cerca de 300 trabalhadores, não somente rurais, mas também empregadas domésticas, operários, pedreiros, lavadeiras, motoristas e tantas outras categorias de empregados subalternos, em aproximadamente 45 dias, que nos propomos a investigar traços da interdisciplinaridade e da Teoria do Pensamento Complexo nas obras e estratégias metodológicas de Freire.

A pesquisa de caráter bibliográfico, com uma abordagem qualitativa (MINAYO 2002), e de natureza descritiva, que segundo Gil (2008, p. 28), “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”, busca nas obras mais proeminentes do autor, *Pedagogia do oprimido* e *Pedagogia da autonomia*, associar as suas reflexões e atitudes adotadas ao longo da sua trajetória com conceitos atribuídos à complexidade inerente ao Ser humano, na formulação de problemáticas, com vistas a produção de conhecimento.

A investigação revela que diversos pesquisadores já atribuem esse caráter interdisciplinar na metodologia de Freire, contudo, uma busca mais aprofundada, focada na experiência de Angicos e nas obras de maior destaque do autor, com enfoque na Teoria da Complexidade de Edgar Morin, torna esse estudo necessário, de modo que, identificar nas entrelinhas as vertentes aqui atribuídas aos métodos de Paulo Freire, corroboram a existência da interdisciplinaridade no Brasil, antes mesmo dos primeiros



estudos verdadeiramente explicitados na área.

2 Contextos da interdisciplinaridade

Os estudos acerca da interdisciplinaridade tem sua origem na França, com o pesquisador Georges Gusdorf na década de 1960. De acordo com Marquezan (2016, p. 1) “[...] em 1961, na UNESCO (Fundo das Nações Unidas para a Educação e Cultura), este criou um projeto de pesquisa interdisciplinar para as Ciências Humanas, reintegrando o conhecimento para ser colocado a serviço do bem comum da humanidade”.

O conceito de interdisciplinaridade se inicia no Brasil através do pesquisador e filósofo Maranhense Hilton Japiassu na década de 1970, que estudou a temática junto a Gusdorf na mesma década, por ocasião do seu doutoramento, tendo realizado a sua Pós-Graduação em Filosofia pela *Université des Sciences Sociales de Grenoble* (1975), na França, conforme consta da sua biografia⁴.

A primeira publicação acerca desse tema, publicado por Japiassu (1976) foi o livro intitulado *Interdisciplinaridade e a patologia do saber*, que aborda as questões epistemológicas que circundam o tema. Nessa obra o prefácio ficou sob a responsabilidade de Gusdorf, o qual dá um destaque a relação do pesquisador com a interdisciplinaridade, e acrescenta que, a “exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas”.

Nesse sentido, outros estudos sobre interdisciplinaridade foram sendo desenvolvidos no Brasil. Os aspectos pedagógicos sobre essa temática foram investigados no país pela pesquisadora Ivani Fazenda, também na década de 1970, tendo publicado o seu primeiro volume sobre o tema em 1979, sob o título de, *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*.

Dessa forma, se apresentam em âmbito nacional, esses dois pesquisadores na década de 1970, cada um investigando aspectos específicos da interdisciplinaridade,

⁴ Disponível em: <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/perfil/saudade/hilton-ferreira-japiassu-1934-2015>. Acesso em: 30 mar. 2020.



nesse tocante, Japiassu atento às questões epistemológicas, e Fazenda aos aspectos pedagógicos que estão envoltos nessa temática.

Para entendermos a interdisciplinaridade, primeiro se faz necessário o entendimento acerca da disciplinaridade. Nesse sentido, Japiassu ressalta que “se quisermos, porém, precisar o sentido do termo ‘interdisciplinaridade’ teremos antes que saber, o que vem a ser disciplina”. (1976, p. 59, grifo do autor). Dessa forma, o autor expõe o seu conceito de disciplina, ao explicar que “é uma progressiva exploração científica especializada numa certa área ou domínio homogêneo de estudo. Uma disciplina deverá antes de tudo, estabelecer e definir suas fronteiras constituintes” (JAPIASSU, 1979, p. 61).

A disciplinaridade no contexto acadêmico e científico sugere uma fragmentação do saber, em que o indivíduo, enquanto Ser complexo tende a ser estimulado ao aprendizado repartido e desconexo. A interdisciplinaridade constitui um pensamento mais integral acerca dos acontecimentos, dos fenômenos e das relações socialmente produzidas. A Teoria do Pensamento Complexo de Edgar Morin (2007) compactua dessa perspectiva, em que a fragmentação dos saberes não traz benefícios significativos ao indivíduo, ao invés disso, acomete-o a uma aquisição de conhecimento fragmentada. A respeito da fragmentação dos saberes, Morin (2003, p 15, grifo do autor) ressalta que:

Foi neste contexto de separação dos saberes, de separação em disciplinas, de ‘isolacionismo’ de superespecialização que o sistema de ensino escolar se fundamentou. Fomos desde crianças estimuladas a separar o conhecimento em disciplinas (em vez de correlacioná-las); a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrá-los. Fomos obrigados a reduzir o complexo ao simples.

Ademais, ao observarmos na atualidade a forma de ensino em atividade nas escolas, percebemos a disciplinaridade ainda muito presente. Acerca disso, Laurindo (2017, p. 20) acrescenta que, “ao realizarmos uma análise da forma de estudo que predomina na educação brasileira, se pode constatar que por mais que existam políticas educacionais que apregoam um ensino mais humanista e vivencial, existe, ainda, uma forte predominância no ensino disciplinar”.

Nesse contexto de interdisciplinaridade, conforme alertam os pesquisadores, deve-se observar a interação existente entre as disciplinas, de modo que a interdisciplinaridade de fato se concretize, pois esse conceito por vezes se confunde



com outros que não passam de justaposições de disciplinas, como é o caso da multidisciplinaridade ou a pluridisciplinaridade, sem nenhum vínculo metodológico ou epistemológico, como ocorre com a interdisciplinaridade. Para Japiassu (1976, p. 74) “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

É nesse aspecto que, a partir da integração, da troca e da intensidade, que identificamos nas obras de Paulo Freire, pesquisador brasileiro, a influência da interdisciplinaridade, mesmo que implícita, haja vista que em momento algum cunhou esse termo, mas o traduziu de forma satisfatória em suas obras e na sua pedagogia, ao alfabetizar inúmeros homens e mulheres, a partir das suas experiências de vida, contextualizando os fenômenos e acontecimentos ao redor deles.

3 Paulo Freire: pedagogia e obras

Paulo Freire, patrono da educação brasileira desde 2012, através da Lei nº 12.612/2012⁵, nasceu em Recife, no dia 19 de setembro de 1921. Suas obras e o seu método revolucionário de alfabetização são reconhecidos mundialmente. A sua prática político-pedagógica libertadora percebida na metodologia adotada, onde o sujeito torna-se o centro da aquisição do conhecimento, caracteriza a filosofia humanística da pedagogia desse educador brasileiro. Para Freire “Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da *curiosidade*, [...] e da humanidade [...] como impulsos fundantes da produção do conhecimento”. (2002, p.46, grifo do autor).

Em suas obras e na pedagogia adotada por Freire, identificamos implicitamente uma interdisciplinaridade tímida, porém contextualizada na forma como o sujeito é percebido e como as complexidades que o permeia são levantadas, de modo que, a produção de conhecimentos, a leitura das palavras não está distante, nem tampouco vem primeiro que a leitura de mundo dos indivíduos.

Perceber essa conexão entre as produções científicas de Paulo Freire, sua

⁵ Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12612-13-abril-2012-612708-publicacaoriginal-135760-pl.html>. Acesso em: 5 maio 2020.



pedagogia reconhecida internacionalmente, e os conceitos de interdisciplinaridade e complexidade, ainda que este não tenha cunhado esses termos, é garantir que uma educação voltada para uma compreensão estrutural, abrangente e participativa, possa interferir de forma positiva no aprendizado do educando, anulando, contudo, a educação bancária, combatida por Freire, que enxerga no educando apenas a capacidade de consumo do conhecimento transmitido.

Nessa perspectiva, de compreensão das vertentes existentes nas obras de Freire, percebemos uma pedagogia para além do que foi efetivamente escrito, das palavras contidas nas obras, adotando um olhar mais profundo acerca da dimensão complexa que os relatos do autor produziram.

Acerca dessa complexidade, identificado nas atitudes pedagógicas de Freire, e para, além disso, demonstrando que as atitudes do autor estão intrinsecamente relacionadas com a interdisciplinaridade, abordamos o pensamento de Edgard Morin (2007), a respeito da Teoria do Pensamento Complexo, e o entendimento de Ivani Fazenda (1979) acerca da interdisciplinaridade, ressaltando que esta ocorre a partir de uma atitude pedagógica que visa à integração dos saberes como forma de inserir em um contexto estrutural do conhecimento.

A respeito da complexidade e interdisciplinaridade, notadamente encontradas nas experiências e obras de Freire, encontramos respaldo em Marquezan, que ao se utilizar da Teoria do Pensamento Complexo de Morin (2000), ressalta:

As disciplinas, como estão estruturadas, só servirão para isolar os objetos do seu meio e isolar partes do todo. A educação deve romper com essas fragmentações para mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e os problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro. MARQUEZAN (2016, p. 3)

Esse entendimento acerca da complexidade e sua necessidade acerca da compreensão estrutural dos aspectos sociais implícitos no cotidiano do indivíduo foram também traduzidos por Freire, ao adotar uma abordagem na sua metodologia de alfabetização que prioriza as experiências do educando, e através de “termos geradores” que circundam o ambiente deste, realiza-se a alfabetização de forma prática, com uma atitude inovadora, como preconiza a interdisciplinaridade.

É nesse cenário e com essa metodologia identificada nas experiências de



Freire, tanto em Angicos, no Rio Grande do Norte, quanto nas suas duas obras mais proeminentes, a *Pedagogia do Oprimido* e a *Pedagogia da Autonomia*, que realizaremos de modo qualitativo, uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, buscando identificar na pedagogia e produção científica de Freire, traços da interdisciplinaridade, apoiada na Teoria da complexidade de Edgar Morin.

3.1 Método de alfabetização revolucionário

O projeto de alfabetização de trabalhadores rurais que posteriormente ocorreria em Angicos – RN se inicia anos antes da sua efetivação em 1963. Ainda na década de 1950, por ocasião da realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, no Rio de Janeiro, acontecem as primeiras explanações, ideias e teorias acerca da formulação de um inovador modelo de alfabetização. Nesse evento, que ocorreu em 1958, Paulo Freire expõe ao público as suas teorias acerca do programa de alfabetização de jovens e adultos. GADOTTI (201-)

Anos mais tarde, já na década de 1960, Freire e alguns representantes do governo estadual do Rio Grande do Norte reúnem-se para discutir a respeito do projeto denominado *Angicos de Alfabetização de Adultos*. Nessa época, Paulo Freire integrava a equipe do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, em 1962 mais especificamente. GADOTTI (201-)

Nesse mesmo ano de 1962 forma-se a equipe de monitores que realizaria o levantamento dos números de não alfabetizados na região de Angicos, local que ocorreria o programa de alfabetização. Para tanto, utilizou-se na investigação, com o propósito de reconhecimento acerca dos indivíduos, a identificação dos *termos geradores*, ou seja, do conteúdo vocabular que circundava aqueles homens e mulheres. Essa é a parte inicial de todo um trabalho desenvolvido pela metodologia e pedagogia de Paulo Freire, o reconhecimento inicial das características vocabular que permeiam a população em que ocorrerá a atuação pedagógica.

Através do auxílio de uma equipe interdisciplinar, no contexto ao qual conhecemos atualmente, eram realizados levantamentos a respeito das palavras que



giravam em torno do conhecimento popular aqueles indivíduos, de modo que, o aprendizado ocorria de forma mais satisfatória se estes reconhecem palavras utilizadas no seu cotidiano, LYRA (1996).

Em janeiro de 1963 o projeto é lançado e nesta ocasião foram selecionados 380 trabalhadores rurais, sendo que após um período de aproximadamente 45 desde o início até o seu final, em abril do mesmo ano, foram considerados alfabetizados cerca de 300 indivíduos.

Essa experiência de Angicos ficou marcada na história da educação brasileira, seja pelo ponto de vista positivo, como um método inovador de alfabetização de jovens e adultos, ou por um viés negativo para a imagem do Brasil, visto que alguns representantes da elite do Brasil, desde aquela época aos dias atuais, não admitem os métodos do educador Paulo Freire como uma contribuição à diminuição do analfabetismo no país. Em contrapartida, esse educador brasileiro é reconhecido e respeitado mundialmente pela sua metodologia e atitude revolucionária para a educação de adultos analfabetos, devolvendo a estes a dignidade humana.

Nesse sentido, identificamos na experiência vivida em Angicos um viés interdisciplinar, visto que o educador, ao adotar uma atitude de respeito ao educandos, através da disponibilidade de conhecer em primeira instância as premissas que envolvem aquele indivíduo. De acordo com Costa e Loureiro (2017, p. 116), “A interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento do sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura”.

Em Freire, “busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação pela qual se desvela a realidade e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada” (COSTA; LOUREIRO, 2017, p. 116).

3.2 Pedagogia do Oprimido

Após esse processo de alfabetização ocorrido em Angicos, vale lembrar que ocorrerá em 1963, vésperas da instalação do Governo Militar no Brasil, os ideias de Freire não foram bem aceitos pelos governantes da época, assim como, por uma parte significativa da população brasileira apoiadora do regime instaurado no País. A



pedagogia de Freire fora considerada subversiva para os moldes do momento histórico em que a nação atravessava. Dessa forma, este educador e filósofo fora exilado, e no Chile escreve a sua obra prima, no ano de 1968, a *Pedagogia do oprimido*. (LYRA, 1996).

Somente após percorrer uma parte significativa do globo terrestre, passando por diversos países, lecionando em inúmeras universidades e levando os seus conhecimentos, experiências, metodologia e práticas pedagógicas a outros lugares, Freire lança sua obra mais expressiva, no Brasil, em 1974. Este, já teria sido traduzido para mais de uma dezena de línguas, o mundo já conheceria a pedagogia de Paulo Freire, e somente na década de 1970 o seu país de origem o leria nas suas minúcias, relatos de experiências vividas, práticas experimentadas juntamente com o educando, de forma democrática, percebendo no outro o significado intrínseco ao conhecimento de vida que cada um traz consigo.

É nesse contexto que nasce a obra mais eloquente de Paulo Freire, e que decerto transformaria a pedagogia mundial, em termos de compreensão do indivíduo, em termos de uma troca dialógica entre educador e educando, combatendo uma educação denominada por Freire como educação bancária, em que o educando é apenas um espectador do que está sendo apresentado, por vezes reconhecido como um depósito de conhecimentos acabados e findados em si mesmos FREIRE (1987).

No que se refere a utilização dos termos ou temas geradores, utilizados como método pedagógico por Freire, segundo Costa e Pinheiro (2013, p. 37) “o emprego de temas geradores possibilita um ensino mais significativo, a promoção da interdisciplinaridade, o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico do educando, além da aproximação ente professor e aluno”. É nessa perspectiva que abordamos a existência da interdisciplinaridade na pedagogia dotada por Freire, por conceber uma unicidade, dialogicidade, interação, integração, inerentes da temática voltada à interdisciplinaridade.

A autora Ivani Fazenda, uma das precursoras da interdisciplinaridade no Brasil, reconhece na pedagogia de Paulo Freire e em suas obras, traços interdisciplinar, inclusive no que tange a interação e integralidade pregadas pelo filósofo e educador. Nesse sentido, Fazenda discorre o seguinte:



Rer Paulo Freire à luz da teoria da interdisciplinaridade requer um outro tipo de procedimento: a tentativa de ousar, espelhar-me nele respeitosamente tentando recuperar fragmentos que velada ou explicitamente estiveram presentes em sua obra/ vida e que me ensinaram algo que ainda encontra-se distante de mim... (FAZENDA, 2015, p. 84).

A resistência e o combate à adoção de uma educação que menospreze o indivíduo, transferindo-lhe informações fragmentadas, descontextualizadas, a esse educando dotado de capacidades intelectuais das mais variadas, conferem a Freire os merecidos reconhecimentos mundo afora. A percepção do outro como um sujeito capaz de interação, um Ser complexo e extrair da sua complexidade a capacidade de se auto reconfigurar, é de uma conexão com os pensamentos de Edgar Morin, através da Teoria da complexidade irrefutável.

3.3 Pedagogia da Autonomia

Paulo Freire em sua última obra publicada em vida, *Pedagogia da autonomia* (1996), consolida a sua trajetória como educador, ao difundir a ideia que permeia o exercício da docência, a formação. Reafirma que o ato de aprender é anterior ao de ensinar, sendo assim, ensinar transcende o ato de treinar. Dessa forma, a docência tem o encargo de uma prática ética, contendo em si a responsabilidade de apresentar o saber de forma não tendenciosa, ou seja, o saber pauta-se acima da opinião daquele que a transmite, logo, este fato não impede apresentações de opiniões próprias, entretanto devem-se elucidar todos os vieses do saber.

Freire defende a ética na prática educativa como um elemento fundamental a docência. Propondo um questionamento à forma como o educando lida com os conteúdos e de que maneira são apresentados. Revela que a ética na prática educativa baliza decisões, interfere na forma como se avalia, e isso impõe responsabilidade à docência. Para este, “a ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor, jamais uma virtude” (FREIRE, 1996, p. 10).

Mesmo diante de um mundo “fatalista”, Freire (1996) anuncia em sua obra que a prática educativa tem o encargo de preparar o educando para que o mesmo crie



possibilidades para sua construção, objetivando a emancipação do educando. Para tanto é necessário provocar o saber, despertar a ação de pensar por si mesmo.

Essa construção flui na relação em que mutuamente educador e educando se dispõem a aprender e a ensinar. Em meio a esse processo a criticidade, a curiosidade deve estar presente como proposta para se aprofundar o saber, e assim desconstruir o “ensino bancário”. Para tanto nessa relação deve ter espaço para o pensar de forma pura, descontaminado da arrogância do querer “pensar certo” (FREIRE, 1996).

Neste sentido, Freire (1996) defende que a prática educativa requer método e pesquisa, entretanto, essas devem estar vinculadas a importância social. Ademais, é significativo o respeito aos saberes prévios do educando, o uso do bom senso, e a vivência do que é ensinado por parte do educador, e a consciência do Ser inacabado. Quanto ao Ser inacabado, o autor afirma que essa consciência tem o sentido de inserir o educando no mundo, e na companhia de outros. Desse modo, a vida revela a existência do inacabado, “Mas só entre mulheres e homens o inacabado se tornou consciente” (FREIRE, 1996, p. 22).

Nesse aspecto do Ser inacabado é que consiste a interdisciplinaridade em Paulo Freire, afirma Calloni (2001, p. 118), “Estando, portanto, ontologicamente imbricada com o conhecimento manifesto da curiosidade humana, a ID [interdisciplinaridade] corporifica-se em forma de educação e é pela educação redefinida em/como um saber que se retotaliza”.

Para Freire (1996) o uso do autoritarismo por parte do educador bloqueia a curiosidade e a liberdade do educando, tais consequências impedem a construção do diálogo. Conforme aponta em sua obra, o Ser inacabado quando consciente se abre para o diálogo com outros, desenvolvendo a partir da alteridade a construção da “dialogicidade”, ou seja, a conversa aberta e ética. Esse pensamento desvela que sem o diálogo não é possível aprender.

Na *Pedagogia da autonomia* Paulo Freire denota que a importância de métodos e programas está em alcançar uma comunicação junto à comunidade, a partir do diálogo com os educandos. Por conseguinte, a dialogicidade é a ponte para a construção da prática educativa, e conforme afirma Gadotti (2013, p. 161) “articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio-ambiente e outros, é o objetivo da



interdisciplinaridade que se traduz na prática por um trabalho coletivo e solidário”.

A partir da dialogicidade se identifica o tema gerador, utilizado por Freire desde o início das suas articulações na educação popular. É nessa troca que se constrói uma estrutura possível entre sujeitos humanos que recriam o saber, que outrora, de acordo com Zitkoski e Lemes (2015) foram tradicionalmente dicotomizado, configurado de maneira prévia para uma forma “insignificante” ou “pouco válida”.

Em síntese, para Paulo Freire (1996, p. 41), “Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir”, a autonomia se constrói dentro do processo da vida diária, a partir da conversa, da passagem de uma curiosidade ingênua para a curiosidade crítica. Cabe ao educador participar promovendo experiências estimuladoras e que respeitem a liberdade de Ser. (FREIRE, 1996)

Corroborando com os aspectos trabalhados nesta investigação, Santos e Infante-Malachias (2008, p. 572) acrescentam que:

Na perspectiva de Paulo Freire, a educação não pode ser reduzida a uma concepção bancária, como se o conhecimento fosse depositado cédula por cédula na mente dos estudantes, ou como se as pessoas fossem jarras vazias passíveis de serem preenchidas pelo conhecimento dado. Ao contrário disso, a problematização induz as pessoas a refletirem sobre sua relação com o mundo. Sob essa perspectiva, a construção de conhecimentos ocorre a partir das vivências e experiências cotidianas dos estudantes.

Esse trecho nos reporta à Teoria do Pensamento Complexo defendido por Morin, em que a fragmentação dos saberes é algo a ser combatido, de modo que o indivíduo, enquanto Ser complexo, precisa constituir uma reflexão ampla, crítica e socialmente comprometida. Nessa mesma perspectiva, e com a contribuição da vivência e convivência integrada, permite a constituição de uma visão interdisciplinar.

Considerações

Diante do exposto, considerando as contribuições de diversos autores, corroboramos que a pedagogia e obras de Paulo Freire, que são mundialmente reconhecidas, marcaram época no cenário nacional e internacional, no que se refere à educação e métodos para a alfabetização de jovens e adultos.

A interdisciplinaridade, ainda que não tenha sido um termo adotado pelo



educador, reflete em perfeita consonância com as suas práticas, experiências e teorias, acerca do Ser enquanto indivíduo inacabado, o que promove a desconstrução da educação bancária, na qual o educando é transformado em espectador da informação transmitida, sem exercer o seu direito ao diálogo, à exposição dos conhecimentos prévios e de suas experiências.

São exatamente as experiências de cada educando que importa para Freire, visto que sua pedagogia e seus métodos são construídos na perspectiva da dialogicidade e contextualização perante o ambiente de convivência do indivíduo. Contextualização essa preconizada tanto pela Teoria do Pensamento Complexo, quanto pela interdisciplinaridade, como forma de transcendência da realidade educacional atual.

Referências

CALLONI, Humberto. Breve ensaio sobre o conceito de interdisciplinaridade e a noção de “totalidade” em Paulo Freire. **Revista do Centro de Educação Ufsm**, Santa Maria, v. 27, n. 1, p. 113-119, jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4707/2836>. Acesso em: 01 maio 2020.

COSTA, César Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico. A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica. **R. Katál**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 111-121, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v20n1/1414-4980-rk-20-01-00111.pdf>. Acesso em: 6 maio 2020.

COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 37-44, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/20265/pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Rer Paulo Freire à luz da autonomia na interdisciplinaridade. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, n. 7, p. 84-87, out. 2015. Disponível em: <https://ken.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/24878/18046>. Acesso em: 30 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. O Trabalho Coletivo como Princípio Pedagógico. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 24, p. 160-164, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n24/n24a11.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

GADOTTI, Moacir. **50 anos de angicos e do programa nacional de alfabetização**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, [201-]. Disponível em: <http://angicos50anos.paulofreire.org/cronologia/>. Acesso em: 6 maio 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAURINO, Anderson Pedro. **Interdisciplinaridade e ensino**: espaços para reflexão na formação de professores. 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Curso de Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2921/1/PG_PPGECT_M_Laurindo%20%20Anderson%20Pedro_2017.pdf. Acesso em: 05 maio 2020.

LYRA, Carlos. **As quarentas horas de Angicos**: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. A complexidade e a experiência interdisciplinar/transdisciplinar na formação de professores. **SABERES PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA**, 2016, Fortaleza. **Anais [...]**, Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2016. 12 p. Disponível em: http://uece.br/eventos/spcp/anais/trabalhos_completos/247-38182-08032016-163128.pdf. Acesso em: 04 maio 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, repensar o pensamento. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 4. ed. São Paulo; Cortez, 2007.

ZITKOSKI, Jaime José; LEMES, Raquel Karpinski. O Tema Gerador Segundo Freire: base para a interdisciplinaridade. In: IX SEMINÁRIO NACIONAL DIÁLOGOS COM



PAULO FREIRE: UTOPIA, ESPERANÇA E HUMANIZAÇÃO, 2015, Taquara - RS. O Tema Gerador Segundo Freire: base para a interdisciplinaridade. **Anais [...]**, Taquara, Rio Grande do Sul: Faccat, 2015. p. 1-10. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski_lemes.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

SANTOS, Silvana; INFANTE-MALACHIAS, Maria Elena. Interdisciplinaridade e resolução de problemas: algumas questões para quem forma futuros professores de ciências. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 557-579, ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/13.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.